



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Geografia sentimental

Climério Ferreira é um dos habitantes do silêncio de Brasília. Fez doutorado na Austrália, mas cultivava a simplicidade e o anonimato com unhas e dentes. Sempre vi os irmãos piauienses (Clodo, Climério e Clésio) na condição de índios yanomamis, índios da festa e da paz. No momento, Brasília oferece poucos motivos para a gente gostar dela, mas Climério mira a cidade com a devoção que só o olhar amoroso pode revelar. Em *Entre*

as manias que eu tenho, ele diz: “Eu não sei quando adquiri/Esta mania doente/De gostar da terra da gente”.

Ele sempre me mandava por e-mail versinhos e poemínimos. Não é pretensão; a sua língua é a do lirismo. Ele é do século 19, conquistou todas as namoradas com um soneto. Se a gente traçar uma geopoética brasiliense, o pedaço que cabe a Climério é a Asa Norte. Aparentemente distraído, ele é muito atento ao que acontece na cidade e, principalmente, em aldeia.

Em *Meados de novembro*, faz uma crônica dos dilúvios que costumam se abater sobre a cidade durante o período das chuvas: “Carros anfíbios mergulham nas tesourinhas/Os passageiros

dos ônibus nadam afoitos/Árvores são arrancadas das raízes/As quadras da Asa Norte naufragam/A arquitetura moderna sobreviverá ao mês/Mesmo que o arquiteto morra”.

Nas décadas de 1970 e 1980, a 312 Norte foi uma quadra de muitas agitações e conexões culturais. Os irmãos Ferreira moraram naquele território e estabeleceram parcerias muito ricas. Por lá, passaram Glauber Rocha, os compositores Fagner e Petrucio Maia e o pintor pernambucano Vicente Rego Monteiro. É esse o tempo que Climério evoca em *SN 312*: “Lembro-me de Glauber já doente sentado na escadaria do bloco/Eu, Clodo e Zeca Bahia tramando futuras canções no F/Luiz Amorim

sonhando um açougue cultural/Gera de Castro armando um show coletivo/Clo do e Petrucio Maia compoendo Cebola Cortada no Cavalão Negro/Fagner mostrando em primeira mão o arranjo de Hermeto pra Cebola/O som do pandeiro de Pernambuco percutindo na quadra/Enquanto Vicente do Rego Monteiro pintava figuras godas/A 312 era o Vietnam do Norte”.

A 209 Norte é um dos temas de sua geografia sentimental brasiliense, constituída a partir do que ele e seus amigos fazem da cidade: “Um frutinho no Oba/Leitura na quadra de esporte/Bené Fonteles caminhando/Paulo José Cunha no Sinhá Moça/Fausto e Manoel todo sábado/Eu & Helô no Mineiro/

Sobremesa no Rappel/O traço de Lucio Costa não previa tudo isso”.

Mesmo quando está indignado, Climério prefere soprar uma ironia lírica delicada em vez de dar um berro. O comentário que ele faz sobre o excesso de zelo pelo silêncio nas superquadras com bares que apresentam música, em *Banho de lua*, estabelece um contraponto divertido dos tempos românticos com os tempos pragmáticos em que vivemos: “Acredite, havia donzelas/E existiam rapazes desafinados/Que faziam serenatas nas janelas/Cantando boleros apaixonados/Acredite, ninguém atravava/Nem chamava a polícia/Uma bacia d’água era derramada/Para aplacar no cantor a euforia”.

HOMICÍDIO / O bebê Henry Sousa de Oliveira, de 1 ano e 9 meses, morreu em 20 de janeiro. Laudo apontou inúmeras lesões no corpo, que teriam sido provocadas pelo casal. Pai da criança, Gerson Darlan pede que eles sejam condenados

Mãe e padrasto presos por morte

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) aguarda os resultados de laudos para elucidar a morte de Henry Sousa de Oliveira, de 1 ano e 9 meses. Os documentos devem determinar a conduta da mãe da criança, Lucimária de Sousa Barbosa, e do namorado dela, Wildemar de Carvalho Silva, em uma suposta agressão ao menino. Os dois foram presos temporariamente ontem e devem responder por homicídio doloso qualificado. Em entrevista ao *Correio*, o pai de Henry, Gerson Darlan, 32, pediu por Justiça e detalhou o comportamento frio da ex.

Gerson e Lucimária tiveram um namoro de pouco menos de 1 ano e o fruto foi Henry. O pai auxiliava com o pagamento de pensão e buscava a criança a cada 15 dias na casa da mãe. No entanto, em vários encontros, notava que havia algo de estranho com o bebê. Dias antes do falecimento do filho, Gerson relata ter recebido de Lucimária uma foto de Henry machucado. “Ele estava com o olho roxo e perguntei, mas ela sempre dizia que era porque ele tinha caído”, contou.

Henry morreu na manhã de 20 de janeiro na casa da mãe e do

padrasto. Por volta das 5h40 da manhã, a mãe disse ter ido trocar a fralda do filho e percebeu que ele estava frio. Lucimária acionou os militares do Corpo de Bombeiros (CBMDF). O pequeno Henry chegou a ser encaminhado ao hospital, mas não resistiu.

No primeiro depoimento, a mãe disse que o filho havia sofrido apenas uma queda da cama havia poucos dias e, por isso, o menino estaria com um hematoma no lado esquerdo da cabeça. Relatou, ainda, outras quedas sofridas por Henry enquanto caminhava ou corria.

O laudo cadavérico constatou que Henry morreu em decorrência de um traumatismo craniano por ação contundente. O documento revelou ainda que o bebê apresentava equimoses em várias partes do corpo, escoriação e diversos hematomas internos e hemorragia em locais distintos, bem como cicatrizes no abdômen e na coxa, o que indica morte violenta.

Agora, a polícia aguarda os laudos de exame de corpo de delito complementar e de perícia de local. “Os laudos podem possibilitar individualização das condutas de cada um dos investigados, assim como acrescentar novos elementos de informação imprescindíveis para o deslinde total do caso”, afirmou

Arquivo pessoal



O pequeno Henry faleceu na casa da mãe e do padrasto, há 12 dias

o delegado Bruno Oliveira, da 31ª Delegacia de Polícia (Planaltina).

As prisões de Lucimária e

Wildemar são temporárias e têm prazo de 30 dias. Nesse período, será possível coletar novos

depoimentos dos investigados, sem o risco dos suspeitos combinarem as versões, esclareceu o delegado. “Cabe ressaltar que se trata de uma prisão cautelar e que as investigações continuam com o sigilo e a prioridade exigidos pelo caso”, pontuou.

Lucimária e Wildemar podem responder pelo crime de homicídio doloso qualificado, com pena de 12 a 30 anos, com aumento de dois terços em razão da vítima ser menor de 14 anos e os possíveis autores serem ascendente e padrasto daquela, frisou o delegado-chefe da unidade policial, Fabrício Augusto.

Justiça

Ao *Correio*, o pai de Henry relatou que, ao saber da morte do filho, não teve dúvidas sobre um possível assassinato cometido pela ex. “Fui

na casa do irmão dela logo depois do ocorrido e, quando perguntei, ela não me respondia nada. Ficava só de cabeça baixa e não olhava para mim. No velório, a mesma coisa.

Não chegou nem perto do caixão do bebê”, detalhou Gerson.

Lucimária é mãe de outras duas crianças frutos de outro relacionamento. Segundo Gerson, o pai dessas crianças teria ido buscar os filhos no DF e se mudado para outro estado após desconfiar de agressões cometidas por parte da mãe.

Gerson pede, agora, por justiça. “Espero que os dois fiquem o resto da vida presos. O neném não volta mais, mas acredito na Justiça”, desabafou. Quanto ao padrasto de Henry, Gerson diz não conhecê-lo.

Henry foi sepultado em 22 de janeiro, no Cemitério de Planaltina de Goiás.



(Lucimária, a mãe) Ficava só de cabeça baixa e não olhava para mim. No velório, a mesma coisa. Não chegou nem perto do caixão do bebê”

Gerson Darlan, pai de Henry

ASSÉDIO

Morador ameaça síndica na Asa Norte

» MARIANA SARAIVA

Ter a caixa de correspondência serrada e encontrar nela preservativos, comida estragada, ovos quebrados, uma Bíblia com bilhetes em tons ameaçadores e fraldas com fezes foram alguns dos episódios de terror vividos por Sílvia Pérez, 59 anos, síndica de um edifício na Asa Norte.

A mulher detalha que o conflito começou quando ela assumiu a administração do prédio, na 210 Norte, em 2018, e o morador Marx Amaro Motta, que

já tinha um histórico de intimidações e ameaças com a antiga gestora, começou a fazer o mesmo com ela. A razão: não aceitar as regras de convivência do edifício e questionar as taxas de manutenção. “Quando eu assumi, ele continuou a fazer tudo aquilo comigo”, conta Sílvia. “Foi quando ele percebeu que eu não iria lhe dar um tratamento privilegiado, ele começou a enviar e-mail ameaçador”, relata.

No mesmo ano, ela pediu uma medida protetiva contra Marx, e

ele foi condenado. “A medida teve fim em 2022, e ele voltou com tudo, fazendo pichações nas paredes da porta dele, da vaga da garagem e no hall de entrada me xingando, além de continuar a enviar os e-mail com intimidações”, conta Sílvia.

A síndica tem duas sentenças contra o morador, e ele recorreu de ambas, além de uma medida protetiva de urgência requerida em novembro de 2023, que ainda está em trâmite.

Silva afirma que a situação virou um ciclo: ele comete infrações e é multado, e em seguida, volta com as atitudes. “Eu tenho medo da conduta dele, por conta da minha família e dos moradores do prédio”, afirma a síndica.

O *Correio* entrou em contato com a defesa de Marx Amaro

Motta, mas, até a publicação desta matéria, não havia resposta. O espaço segue aberto para manifestações.

Expulsão

Os moradores do residencial se reuniram ontem à noite em assembleia. Segundo a síndica, em votação, foi definida uma multa pelos atos, em 10 vezes o valor da taxa do condomínio, e a remoção de Marx.

“Espero que consigamos resolver isso para que o prédio volte à normalidade e possamos cuidar do patrimônio”, contou a síndica à reportagem. Agora, Sílvia Pérez entrará com um pedido judicial para que Marx Amaro Motta, que é proprietário do imóvel, seja afastado do local.

Material cedido ao Correio



Síndica encontrou a caixa de correspondência cheia de ovos quebrados

Despedida de Gabriela Rosa

O corpo de Gabriela Rosa foi velado e sepultado na tarde de ontem, no Cemitério do Gama, com a presença de amigos, família e agentes da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). A cerimônia fúnebre foi tomada pela emoção. Familiares usavam camiseta com o rosto de Rosa estampada e lembraram dos vários planos que a jovem tinha. Gabriela morreu após sofrer um mal súbito ao participar do teste de aptidão física (TAF) para ingressar na PMDF e tinha planos de se casar ainda este ano com o noivo, que é integrante da corporação. A jurista passou mal no domingo, enfrentou longa espera por uma ambulância que a transferisse para um leito de UTI no Hospital de Base e teve óbito declarado na noite do dia seguinte, em um hospital do Lago Sul. Familiares responsabilizam a organização do concurso pela morte.

Naum Giló



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico 90001/2024
UASG 150002 - Ministério da Educação - MEC

OBJETO: Contratação de empresa especializada em organização de evento presencial, sob demanda, visando ações de planejamento, organização, execução e acompanhamento de todas as atividades de infraestrutura logística e operacional, abrangendo serviços de suporte operacional (RH), equipamentos e serviços, estrutura, mobiliário com montagem e desmontagem da infraestrutura do evento, material promocional, decoração/sinalização, material de consumo, registro do evento, sistemas informatizados, itens para a presença do Presidente da República/Ministro de Estado da Educação - MEC, transmissão em redes sociais e outros necessários para a realização do evento de seguimento da III Conferência Regional da Educação Superior - CRES 2018 (CRES +5), o qual ocorrerá no período de 13 a 15 de março de 2024, no Centro Internacional de Convenções do Brasil - CIOB, em Brasília, Distrito Federal, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital.

DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS: 19 de fevereiro de 2024.

LOCAL: www.gov.br/compras

HORÁRIO: 9 horas e 30 minutos.

EDITAL: www.gov.br/compras e www.gov.br/mec

PAULO RONALDO DOS SANTOS
Pregoeiro